

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS SÉRIES INICIAIS

Marília da Rocha Hofstätter – UFPEL
Angela Maria Kolesny – UFPEL.
angelakolesny@hotmail.com
CAPES

Eixo 9: Alfabetização e letramento nos anos iniciais (ensino de nove anos, progressão continuada, processos de alfabetização e letramento)

Resumo: Este artigo aborda considerações acerca do subprojeto de pesquisa na temática da educação do campo desenvolvido em uma escola municipal de ensino fundamental localizada no Monte Bonito - 9º Distrito da cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul. O presente subprojeto compreende o tema: “*Dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento*”, o qual está sendo realizado desde 2011 em uma turma do 2º ano das séries iniciais do ensino básico da escola. O subprojeto tem como objetivo geral reverter o baixo grau de letramento dos alunos, a partir da análise do processo de alfabetização destes, bem como tentar atenuar tais dificuldades enfrentadas pelos alunos e, além disso, incentivar a leitura na escola e revitalização da biblioteca como espaço de conhecimento.

Palavras chave: Educação do campo - Alfabetização – Letramento.

Introdução:

A educação do campo consiste em uma temática que recentemente vem sendo desenvolvida no Brasil, a qual, aplicada em projetos de pesquisa, poderá ser constituída por meio da metodologia investigação / ação. Tal metodologia permite à pesquisa um caráter prático e efetivo, no qual se estima a construção e efetuação do projeto em conjunto, entre professores e pesquisadores, escola e universidade.

O projeto visa a preocupante realidade das escolas localizadas no campo, as quais tem reiteradamente apresentado baixo índice quanto à avaliação do desempenho escolar. Como hipóteses para esta intrigante questão há as seguintes: a formação inicial dos professores, bem como os contratos temporários de trabalho de muitos docentes da escola do campo e, ainda, a realidade agrária brasileira, onde se apresenta um quadro de extrema concentração de terra e presença do agronegócio, juntamente com a insatisfatória política pública voltada para o meio camponês.

Partindo da realidade geral das escolas do campo, o subprojeto passou a verificar também as especificidades da realidade da escola analisada, bem como sua comunidade. A escola está situada a aproximadamente 21 km da cidade brasileira de Pelotas. Na região em que a escola se encontra, há inúmeras pedreiras em seu entorno. Desse modo, a origem e o crescimento da localidade estão relacionados às pedreiras quando, especificamente em meados dos anos 1940, trabalhadores vieram para a região a fim de encontrar maiores oportunidades de trabalho e sustento a partir da exploração das pedras. Contudo, na década de 80, ocorreu o gradativo cancelamento das atividades nas pedreiras, resultando no desemprego e no aumento da pobreza em inúmeras famílias que dependiam do trabalho nas pedreiras.

Atualmente a região não conta com infraestrutura de arruamento e saneamento. Muitos moradores se encontram em estado de carência econômica, sendo significativos os índices de desemprego, alcoolismo e dependência de entorpecentes. Tais características apresentadas em um número razoável das famílias refletem imediatamente no desenvolvimento escolar das crianças. A escola realizou um levantamento e constatou o aumento no número de alunos com dificuldades graves de aprendizagem, que passam do sentido emocional ao cognitivo, sendo necessário atendimento clínico especializado. Ainda, foi verificado que não há um acompanhamento sistemático das famílias no processo de aprendizagem das crianças, como também no acompanhamento dos métodos de ensino realizado pelos professores. Temos como hipótese para o não acompanhamento das famílias na aprendizagem dos alunos a baixa escolaridade dos próprios familiares, como também o conceito inserido muitas vezes nas zonas rurais, o qual valoriza extremamente o trabalho braçal e não considera a escola uma alternativa para o crescimento do indivíduo, o que resulta muitas vezes na evasão escolar e/ou no trabalho infantil.

A partir dessa constatação dos professores, foi percebida a necessidade de desenvolver um projeto visando melhorar os níveis de letramento e alfabetização nas séries iniciais. Desse modo, o presente subprojeto está sendo constantemente construído, pois conta com o auxílio e total participação dos professores da escola, principalmente os professores das séries iniciais. Assim, o subprojeto leva o seguinte título: *“Dificuldades de aprendizagem na alfabetização e letramento”*.

O subprojeto justifica-se, além das características de ordem externa à escola (como por exemplo, a pouco e efetiva participação da família no processo de aprendizado dos alunos), também pelas características da escola de ordem interna. Ou seja, a grande

dificuldade de aprendizado demonstrada pelos alunos das séries iniciais poderá estar associada com a metodologia empregada em sala de aula, além do referencial teórico utilizado pela professora. Mais uma vez ressaltamos que o subprojeto vem sendo construído com a contínua participação dos professores da escola envolvidos, o tema somente foi escolhido a partir da demanda apontada pela maioria dos professores da escola, os quais responderam em um questionário proposto pelos participantes do projeto de pesquisa. Com isto, a dificuldade de aprendizado dos alunos foi apontada como problema por grande parte dos professores da escola.

Através das características percebidas na comunidade e por meio dos aspectos apresentados pelos professores no questionário, foi desenvolvido o presente subprojeto, o qual é constituído na temática da educação do campo, porém voltado para as particularidades da escola analisada. A escola possui cerca de 370 alunos, estudantes da pré-escola até a oitava série (nono ano) do ensino fundamental, dividido nos turnos da manhã e da tarde. No turno da noite, a escola abrange turmas na modalidade de ensino EJA (Educação de Jovens e Adultos). No quadro pessoal, a escola conta com cerca de 70 profissionais, entre professores e funcionários de variados níveis de formação. É importante salientar que entre as particularidades da escola analisada está o fato desta proporcionar inúmeras atividades recreativas para a comunidade, como festa de dia das mães, festa junina, mateadas, entre outros, tornando-se assim, também, uma das únicas possibilidades de lazer da localidade.

Considerando a realidade da escola e sua relação com a comunidade, objetivamos neste subprojeto analisar o processo de letramento e alfabetização, juntamente com as teorias e práticas que estes envolvem, buscando qualificar os métodos de ensino dos professores, para assim reverter os baixos níveis de alfabetização e letramento dos alunos. Para tanto, foi elaborado instrumentos de pesquisa, os quais estão sendo efetivamente aplicados nas visitas e acompanhamentos do cotidiano escolar. Até o momento, o instrumento de pesquisa utilizado foi observações na sala de aula. A partir destas observações, foi possível iniciar o levantamento de dados preliminares, os quais serão discutidos e analisados juntamente com os professores, a fim de, com a participação da professora da turma, propor novas atividades e práticas de ensino que visem melhorias nos níveis de letramento e alfabetização dos alunos.

Como referencial teórico para a presente pesquisa, obtém-se o seguinte levantamento bibliográfico a respeito do tema central, alfabetização e letramento: Magda Soares em

“Alfabetização e letramento” (SOARES, 2010); Leda Verdiaini Tfouni em *“Letramento e Alfabetização”* (TFOUNI, 1995); Francisca Maciel em *“Alfabetização e métodos ou métodos de alfabetização”* (MACIEL, 2010); Mikhail Bakhtin em *“Marxismo e filosofia da linguagem”* (BAKHTIN, 1995); Angela Kleiman em *“Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita”* (KLEIMAN, 1995); Jacob Mey em *“As vozes da sociedade - letramento consciência e poder”* (MEY, 2001); Silvia Gasparin Colello em *“Alfabetização e letramento: o que será que será?”* (COLELLO, 2010); (Roxane Rojo em *“Alfabetização e letramento: perspectivas linguísticas”* (ROJO, 1998) e Stella Maris Bortoni-Ricardo em *“Formação do professor como agente letrador”* (BORTONI-RICARDO, 2010).

Deste modo, consideramos oportuno apresentar uma breve discussão teórica a respeito da alfabetização e letramento para, então, expormos o andamento da pesquisa juntamente com os primeiros dados coletados na turma do 2º ano da escola estudada.

Alfabetização e letramento: discussão teórica

Por meio das referências bibliográficas analisadas para a composição deste subprojeto, constatamos previamente que o processo de aquisição da escrita não se limita ao domínio das habilidades de ler e de escrever. Acreditamos que tal processo vai muito além, encontra-se ao redor do indivíduo, ou seja, podemos considerar a escrita o produto de uma cultura a qual o próprio indivíduo ajudou a construir, estando ele inserido no mundo em que esta escrita pertence.

Atualmente, há uma série de indicativos preocupantes nos resultados dos mecanismos criados pelo próprio governo para avaliar o ensino público brasileiro, os quais atribuem às escolas e aos estudantes problemas na alfabetização, linguagem e letramento. Um dos mecanismos direcionado para medir o ensino das séries iniciais da rede pública é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)¹, o qual vem apresentando resultados ainda muito baixos, principalmente em escolas localizadas no campo.

¹ O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 para medir a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino no Brasil. O indicador é calculado com base no desempenho do estudante em avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e em taxas de aprovação. (Fonte: www.portal.inep.gov.br)

Contudo, é importante especificar o que é alfabetização e o que é letramento. Assim, de acordo com Leda Verdiaini Tfouni em *“Letramento e Alfabetização”*:

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para a leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, por tanto, da instrução informal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita. Entre outros casos, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um estímulos de escritura de maneira restrita ou generalizada; procura ainda saber quantas práticas psicossociais substituem as práticas centradas e sociedades ágrafas. Desse modo, o letramento tem por objetivo investigar não somente quem é alfabetizado, mas também quem não é alfabetizado, e, nesse sentido, desliga-se de verificar o individual e centraliza-se no social. (TFOUNI, 2000, p. 9 – 10).

Conforme apresentado por Tfouni, alfabetização e letramento são questões distintas. Um indivíduo poderá ser alfabetizado e não letrado, como também não alfabetizado e, ao mesmo tempo, letrado, ou pouco letrado. Para Magda Soares, a respeito do conceito de letramento, um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado. Assim, de acordo com a autora, uma pessoa adulta pode ser considerada analfabeto, porque marginalizada social e economicamente, mas se, por exemplo, vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, ou, ao receber cartas que outros leem pra ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva. Assim, este indivíduo é de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita e envolve-se com as práticas sociais da leitura e da escrita (SOARES, 1999).

Falando especificamente no exemplo da aprendizagem das crianças, Magda Soares salienta a diferença entre letramento e alfabetização:

Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, criança de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeto”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada. Esses exemplos evidenciam a existência deste fenômeno a que temos chamado letramento e sua diferença deste outro fenômeno a que chamamos de alfabetização, e apontam a importância e necessidade de se partir, nos processos educativos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita voltados seja para as crianças, seja para adultos, de uma clara concepção desses fenômenos e de suas diferenças e relações (SOARES, 1999, p. 24, 25).

Ao analisar a questão da alfabetização e do letramento nas séries iniciais é preciso considerar o comportamento da escola no que se refere às distinções sociais. Segundo Soares, a escola valoriza a língua escrita e censura a língua oral espontânea afastada da norma culta. Este comportamento por parte da escola torna-se um agravante para as classes sociais menos privilegiadas, principalmente para alunos, muitas vezes, advindos de famílias analfabetas, como ocorre na escola em que se desenvolve o presente subprojeto. Corriqueiramente, o fracasso da alfabetização se dá devido aos problemas decorrentes da distância entre a variedade escrita do dialeto padrão e os dialetos não padrão de que são falantes as crianças menos favorecidas socialmente (SOARES, 2010). Ainda está sendo verificado se tal comportamento por parte das escolas em geral ocorre na escola analisada.

Entretanto, é reconhecível a existência de muitos equívocos nas concepções empregadas à alfabetização, linguagem e letramento. Dentre estes equívocos está presente a ideia que atribui as dificuldades na escrita às dificuldades em pensar. Para os que assim consideram, a alfabetização é encarada apenas como um ensino de regras gramaticais. Assim, os estudos linguísticos tornam-se reduzidos ao domínio de “habilidades”, e o processo de alfabetização é definido em “termos mecânicos e funcionais” (GIROUZ, apud TFOUNI, 2000). Contudo, tal posicionamento a respeito do processo de alfabetização e letramento torna-se insustentável na medida em que consideramos que a sociedade contemporânea está constantemente em processo de mutação, e que os sujeitos buscam, mesmo que sem muita escolha, acompanhar estas mudanças em contínua atualização. Ainda, de acordo com Bakhtin (1995), a organização e formação do pensamento não estão situadas no interior do indivíduo, para o autor é a expressão que organiza a atividade mental, configurando e determinando sua orientação.

Outra concepção reducionista da linguagem percebe a língua apenas como instrumento de comunicação, tornando-a um mero código a serviço do usuário, um sistema fixo, adquirido passivamente pelos sujeitos. Contudo, essa visão separa o ser humano do processo de produção, ou seja, daquilo que é social e histórico na língua. Ao aplicar tal concepção no ensino das séries iniciais é provável que resulte em um baixo nível de letramento nos estudantes, uma vez que para tal a língua está circunscrita nela mesma. Assim perguntemos, basta aos estudantes conseguir codificar e decodificar para serem considerados alfabetizados letrados? De modo algum! É extremamente necessário avaliar fenômenos como a ambiguidade, a ironia e a metáfora. A leitura nas entrelinhas e a interpretação propriamente

são questões essenciais ao letramento, desconsidera-las resultaria em estudantes que entendem a escrita e a leitura como algo mecânico, previsível e, na melhor das hipóteses, algo tedioso.

Ponderando sobre a questão de tornar a leitura e a escrita atrativa para os alunos dos anos iniciais, especificamente na turma de 2º ano da escola em questão, consideramos o ensino que transforma o processo de alfabetização em processo de letramento. De acordo com Nórís Duarte:

A pessoa que aprende a ler e a escrever e faz uso desse conhecimento, utilizando-se da leitura e da escrita, é diferente daquela que domina essas habilidades, mas não as pratica. Assim, surge um fato novo no processo ensino/aprendizagem. Não basta ensinar a criança a codificar e decodificar, isto é, a “tecnologia” do ler e do escrever. Ela deve ser exposta a todo tipo de experiência com as letras. Sua inserção nas mais diferentes situações que se utilizam de material escrito vai transformar o processo de alfabetização em processo de letramento (DUARTE, s/d, p. 3).

Desse modo, alfabetização e letramento podem ser percebidos como processos distintos, permitindo ao indivíduo acompanhar o processo científico, tecnológico, político e social de seu meio, reconhecendo as relações de poder que subjazem a escrita. Conforme Tfouni (2000), alfabetização pertence no âmbito individual da aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades e letramento focaliza os aspectos sócio-históricos dessa aquisição. Tal diferenciação explicitada pela autora foi levada em consideração quando desenvolvemos os instrumentos de pesquisa do presente subprojeto e levantamos dados preliminares para análises futuras juntamente com os professores da escola, questão que consideraremos no próximo subtópico.

Instrumentos de pesquisa e primeiros dados coletados

A fim de verificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos do 2º ano dos anos iniciais da escola analisada no processo de alfabetização e letramento, elaboramos instrumentos de pesquisa que estão sendo aplicados em sala de aula, primeiramente apenas para o ano de 2012. A escola no início do ano de 2012 aderiu a greve dos professores da rede municipal de Pelotas, permanecendo cerca de 2 meses em greve. Com isto, nossos instrumentos foram efetivados somente no mês de junho. Com isto, houve a necessidade de redimensionar o cronograma de pesquisa elaborado preliminarmente no início do ano de 2012.

Como um dos instrumentos de pesquisa para o presente subprojeto foi realizadas observações em sala de aula. Ao longo das observações, foram notadas as seguintes questões:

- Número de alunos;
- Posicionamento das classes em sala de aula;
- Relação entre professora e alunos;
- Método de ensino e material didático utilizado pela professora em sala de aula;
- Recepção dos alunos ao método de ensino e ao material didático utilizado;
- Bibliografia empregada pela professora;
- Atividades propostas pela professora;
- Trabalho com a oralidade e com a leitura;
- Teoria e teóricos em que a professora se baseia;
- Possíveis dificuldades dos alunos na aprendizagem;

Nas observações feitas, percebemos que na turma do 2º ano em questão encontram-se 13 alunos. As classes estão posicionadas em filas e cada aluno possui um lugar fixo em sala de aula. A professora apresentou uma relação de proximidade com seus alunos, possibilitando-os maior liberdade para posicionarem-se nas questões apresentadas, com dúvidas, questionamentos, sugestões, etc. Contatamos assim que os alunos sentem-se à vontade para manifestarem-se. No entanto, as atividades em sala de aula, por vezes, levam demasiado tempo para serem cumpridas por parte alguns alunos, uma vez que há presente na turma estágios diferentes de aprendizado.

Na primeira aula observada, a professora propôs a elaboração de um texto juntamente com os alunos sobre um passeio que eles tinham feito no dia anterior. Para compor o texto, os alunos relatavam as experiências vivenciadas no passeio. Consideramos tal atividade pertinente, pois os alunos sentiram-se pertencentes do processo de ensino, o que facilita na aprendizagem. No entanto, como se tratava da primeira observação, foi considerado apenas o contexto geral da sala de aula, avaliamos positivo observar os critérios específicos na segunda observação.

Ainda não foi possível averiguar o método mais utilizado pela professora, as teorias e teóricos aplicados no ensino, como também as bibliografias utilizadas. Contudo a pesquisa ainda encontra-se em fase de observação em sala de aula e acreditamos assim que tais questões serão ainda verificadas.

A partir das observações em sala de aula, procuramos levantar dados a fim de apresentar aos professores, principalmente a professora da turma em questão. Por meio destes dados, buscaremos considerar quais são os principais problemas que alunos e professores enfrentam no processo de alfabetização e letramento em sala de aula. Consideramos eficaz realizar uma explosão de ideias com os professores dos primeiros anos do ensino fundamental, para que, juntamente com eles, reverter o quadro de dificuldade no ensino e aprendizagem.

Assim, no ano de 2012 estimamos aplicar devidamente os instrumentos planejados a fim de gerar, além dos dados apresentados, outros aspectos, os quais serão efetivamente discutidos com os professores, principalmente dos anos iniciais. Nesse sentido é que se dá uma das principais características da presente pesquisa: a intervenção-ação, ou seja, a intervenção diretamente ligada à prática escolar e realizada junto ao corpo docente da escola. Acredita-se que é apenas desta maneira que será alcançado o objetivo maior deste subprojeto, que é reverter o quadro de dificuldades no processo de alfabetização e letramento.

É importante destacar que a intervenção do presente subprojeto se dará especificamente no incentivo e exercício à leitura aos alunos. Desse modo, procuraremos intervir na biblioteca da escola, objetivando tornar a prática da leitura uma constante entre os alunos.

Quanto ao incentivo a leitura e utilização da biblioteca da escola como espaço de conhecimento, procurou-se realizar um levantamento das obras de literatura infantil na biblioteca da escola. Foi possível observar inúmeros livros disponibilizados à escola nos últimos três anos. No entanto, tais livros encontravam-se em caixas fora das estantes e longe do alcance dos alunos. Foi percebida desta forma a necessidade de propor atividades com os livros de literatura infantil, a fim de proporcionar, além de um exercício de leitura em alunos que estão em processo de alfabetização, um momento de incentivo ao hábito de ler por prazer.

Dentre as atividades que deverão ser aplicadas até o fim do ano de 2012 estão:

- “Hora do conto”, que consiste na leitura de um livro previamente selecionado aos alunos da turma trabalhada. A leitura poderá ser caracterizada de acordo com a história contada, com a utilização de fantoches ou fantasias, por exemplo.
- “Cantinho da leitura em sala de aula”, propõe-se criar um espaço dentro da sala de aula com livros infantis expostos. Estimamos que, desta forma, terão um contato visual mais intenso com os livros, ou seja, os livros estarão mais facilmente ao seu alcance, possibilitando aos alunos, em momentos de folga na aula, obter uma leitura silenciosa de um livro de sua escolha.
- “Espaço de recados e bilhetes”, neste espaço dentro da sala de aula, terá um painel com temas de bilhetes, como por exemplo: amizade, família, datas comemorativas, para que os alunos possam escrever seus bilhetes e recados dentro destes temas. Essa proposta visa exercitar a escrita dos alunos, bem como sua autoria.

Nossa proposta de atividades visando estimular a leitura e a escrita dos alunos vai ao encontro da perspectiva dos estudos de Colello, no qual a autora analisa que a escola, muitas vezes, ensina a escrever, porém não garante o direito à palavra. Ainda, a escola alfabetiza, entretanto, muitas vezes “[...] rouba do alunos e alunas sua perspectiva de se tornar leitores e escritores” (COLELLO, 2010, p. 122). Para Colello:

Se abirmos mão da compreensão da escrita como pura tecnologia associada a um código, se consideramos a aprendizagem da língua na sua dimensão social, se entendermos a alfabetização como processo educativo para a inserção dos alunos e alunas no universo letrado, se concebermos a aprendizagem da leitura e da escrita como processos que fazem sentido no antes e depois do período escolar, se aceitarmos o desafio de fazer da escola um ambiente alfabetizados, somos obrigados a admitir a necessidade de transformar o ensino e buscar novas bases para a prática pedagógica (COLELLO, 2010, p. 123).

Com isto, o subprojeto “*Dificuldades de aprendizagem na alfabetização e no letramento*” visa, por meio de práticas efetivas na escola, especificamente na turma de segundo ano das séries iniciais, além de incentivar a leitura e a escrita nos alunos, proporcionar o gosto pela leitura e escrita, exercitando o senso crítico e criativo dos alunos. Também procuramos provocar uma reavaliação dos métodos de alfabetização por parte da professora, como também uma maior compreensão do que é e como se dá o letramento nos estudantes. Buscamos também, sistematizar, junto com os professores, uma nova compreensão do que seja alfabetização e letramento e de possibilidades da realização de

exercício dos mesmos. E, por último, alcançar a qualificação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Referencias Bibliográficas:

BAKHTIN, Mikhail (Volochinov). **Marxismo e Filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lauhd e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995.

COLELLO, Silvia M. Gasparin. Alfabetização e letramento: o que será que será? In: LEITE, Sérgio Antônio da Silva; COLELLO, Silvia M. Gasparin (Orgs.). **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

DUARTE, Nóris Eunice Wiener Pureza. **Alfabetização e Letramento**. Artigo. Pelotas, s/d.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2010.

TFOUNI, Leda. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

http://www.sergiofreire.com.br/Psico/4Soares_Letramento.pdf